

1 – PERFIL DA ORGANIZAÇÃO

1.1 – Denominação

DME Distribuição S/A – DMED.

1.2 – Forma de Atuação

A DMED é uma empresa pública, sob a forma de sociedade anônima, de capital fechado, inscrita no CNPJ nº. 23.664.303/0001-04, NIRE nº. 3150021609-1, IE nº. 518.601.288.0094, com sede na cidade de Poços de Caldas, estado de Minas Gerais, Rua Amazonas nº. 65, bairro Centro, regida por estatuto próprio e pela Lei Complementar Municipal nº. 111, de 26 de março de 2010, e demais disposições legais aplicáveis.

1.3 – Estrutura Administrativa

A estrutura administrativa estabelecida pela Lei Complementar Municipal nº. 111/10, com anuência da Agência Nacional de Energia Elétrica – ANEEL, através da Resolução Autorizativa nº. 2.269/10, possui a seguinte composição: Assembleia Geral, Conselho Fiscal (não permanente), Diretor Superintendente, Diretor Administrativo Financeiro e Diretor Técnico.

1.4 – Descrição do Negócio

A DME Distribuição S/A – DMED, subsidiária integral da DME Poços de Caldas Participações S/A – DME, tem como objeto social a exploração do serviço público de distribuição e geração de energia elétrica, nos termos dos contratos de concessão nº 48/1999 e 49/1999 e no disposto no inciso II, § 6º, artigo 4º da Lei nº 9.074/95, através dos quais detêm outorga para distribuição de energia elétrica no município de Poços de Caldas e geração de energia elétrica sob o regime de serviço público, nas seguintes centrais geradoras: UHE Walther Rossi, MCH José Togni, PCH Engº Ubirajara Machado de Moraes e UHE Machadinho (empreendimento no qual a DMED é acionista do Consórcio Machadinho com a participação acionária de 2,7326%).

2 - EVOLUÇÃO DO MERCADO DE ENERGIA

2.1 – Número de consumidores

Em 2014 foram cadastradas 1.512 novas unidades consumidoras, representando um aumento de 2,16%, quando comparado ao ano de 2013, totalizando 71.495 unidades consumidoras. A classe residencial foi responsável por 99,21% do total de novas unidades consumidoras registrando acréscimo de 1.500 unidades.

Classe de Consumo	Mercado de Consumidores					
	Quantidade		Participação (%)		Variação Horizontal	
	31/12/2013	31/12/2014	31/12/2013	31/12/2014	Unid.	%
Residencial	62.433	63.933	89,21%	89,42%	1.500	2,40%
Industrial	414	398	0,59%	0,56%	-16	-3,86%
Comercial	5.879	5.894	8,40%	8,24%	15	0,26%
Rural	687	699	0,98%	0,98%	12	1,75%
Poder Público	437	435	0,62%	0,61%	-2	-0,46%
Iluminação Pública	5	5	0,01%	0,01%	0	0,00%
Serviço Público	96	99	0,14%	0,14%	3	3,13%
Próprio	32	32	0,05%	0,04%	0	0,00%
Total	69.983	71.495	100,00%	100,00%	1.512	2,16%

2.2 – Consumo de Energia

O consumo total de energia elétrica em 2014 foi de 423.194 MWh, representando um acréscimo de 4,37% quando comparado ao ano de 2013.

As Classes Industrial e Consumo Próprio registraram as maiores variações com aumentos de 7,93% e 19,00%, respectivamente. A instalação de novas empresas no Município e a alteração da demanda contratada por algumas empresas de grande porte determinaram o aumento do consumo na Classe Industrial.

Em relação ao Consumo Próprio a principal justificativa para o aumento do consumo de energia se deve a automação da UHE Walther Rossi (Antas II), que passou a ser operada remotamente com a instalação de motores para acionamento de bomba e outros equipamentos.

Mercado de Consumo

Classe de Consumo	MWh		Participação (%)		Variação Horizontal	
	31/12/2013	31/12/2014	31/12/2013	31/12/2014	MWh	%
Residencial	119.273	121.848	29,41%	28,79%	2.575	2,16%
Industrial	156.332	168.722	38,55%	39,87%	12.390	7,93%
Comercial	80.565	82.778	19,87%	19,56%	2.213	2,75%
Rural	6.831	6.945	1,68%	1,64%	114	1,67%
Poder Público	6.028	5.910	1,49%	1,40%	-118	-1,96%
Iluminação Pública	20.304	20.432	5,01%	4,83%	128	0,63%
Serviço Público	15.056	15.256	3,71%	3,60%	200	1,33%
Próprio	1.095	1.303	0,27%	0,31%	208	19,00%
Total	405.484	423.194	100,00%	100,00%	17.710	4,37%

pluviométricos do ano, aliado às paradas técnicas da UHE Walther Rossi (Antas II) para automação.

Geração Própria

Unidade Geradora	MWh		Participação (%)		Variação Horizontal	
	31/12/2013	31/12/2014	31/12/2013	31/12/2014	MWh	%
PCH Engº Ubirajara Machado Moraes	7.269	3.905	3,22%	2,43%	-3.364	-46,28%
MCHJose Togni	5.148	2.138	2,28%	1,33%	-3.010	-58,47%
UHE Walther Rossi	102.634	43.712	45,47%	27,24%	-58.922	-42,59%
UHE Machadinho	110.650	110.739	49,03%	69,00%	89	0,08%
Total	225.701	160.494	100,00%	100,00%	-65.207	-28,89%

A compra de energia teve acréscimo de 57,75% em 2014, quando comparada ao ano de 2013, decorrente do aumento das quotas compulsórias de Itaipu, do Contrato de Compra e Venda de Energia Elétrica - CCVEE BAESA/DME nº 001/2003 e principalmente dos leilões próprios realizados pela empresa para o atendimento do seu mercado cativo.

Energia Comprada

Unidade Geradora	MWh		Participação (%)		Variação Horizontal	
	31/12/2013	31/12/2014	31/12/2013	31/12/2014	MWh	%
DME Energética S/A - BAESA	56.210	127.913	29,13%	42,02%	71.703	127,56%
Itaipu	92.688	104.329	48,03%	34,27%	11.641	12,56%
PROINFA	10.409	10.231	5,39%	3,36%	-178	-1,71%
Angra I e Angra II	17.706	17.610	9,17%	5,78%	-96	-0,54%
Quotas Diversas (Res.Aneel 1410/13)	12.245	12.667	6,35%	4,16%	422	3,45%
Leilão	3.720	31.677	1,93%	10,41%	27.957	751,53%
Total	192.978	304.427	100,00%	100,00%	111.449	57,75%

O balanço energético em 2014 encerrou o exercício com excedente de energia da ordem de 7.363 MWh, cujo montante foi comercializado pela Câmara de Comercialização de Energia Elétrica – CCEE.

Balanço Energético

Descrição	MWh		Variação Horizontal	
	31/12/2013	31/12/2014	MWh	%
Geração Própria	225.701	160.494	-65.207	-28,89%
Energia Comprada	192.978	304.426	111.448	57,75%
Carga Própria	418.679	464.920	46.241	11,04%
Consumo	405.484	423.194	17.710	4,37%
Perdas Técnicas	26.008	34.363	8.355	32,12%
Mercado - CCEE	-12.813	7.363	20.176	-157,47%

3 – DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

3.1 – Receita Operacional

A Receita Operacional da DMED teve crescimento de 28,60% em 2014 quando comparado ao ano de 2013, totalizando R\$ 187,9 milhões, decorrente do crescimento do consumo de energia elétrica 4,5%, reajuste da tarifa em OUT/13, efeito médio de 4,3% refletindo no período de JAN/14 a OUT/14, reajuste da tarifa em OUT/14, efeito médio 13,69% impactando a receita operacional nos meses de NOV/14 e DEZ/14, contabilização de aproximadamente R\$ 16,6 milhões a título de Compensação da Variação de Valores de itens da Parcela A – CVA, referente ao ativos regulatórios (vide nota explicativa 25.5 das demonstrações financeiras) e R\$ 17,3 milhões resultado da venda da sobra de energia elétrica no mercado de curto prazo (CCEE).

A Receita Operacional Líquida encerrou o exercício com R\$ 144,2 milhões, o que representa um aumento de 38,39% em referência ao ano de 2013.

Demonstrativo do Resultado do Exercício (valores em R\$ mil)	31/12/13	31/12/14
	(reapresentado)	
Receita Operacional	146.110,03	187.895,43
Deduções da Receita	-41.901,74	-43.683,80
Receita Operacional Líquida	104.208,29	144.211,63

3.2 – Gastos Operacionais

Os Gastos Operacionais em 2014 totalizaram 63,5 milhões, resultando em uma redução de 28,06% em relação a 2013.

Os gastos com Serviços de Terceiros, Pessoal, Compra de Energia e Encargos de Uso do Sistema de Distribuição e Transmissão, além dos Tributos e as Provisões, foram responsáveis pelos principais desembolsos, com destaque para os Serviços de Terceiros cujo incremento foi de 226%, em decorrência do pagamento dos honorários advocatícios pelo êxito na ação fiscal, que desonerou a empresa em 98,2086% do total da dívida relativo ao recolhimento de IRPJ e CSLL.

No que tange a compra de energia, houve o aumento de 104,52% em relação à 2013, decorrente das quotas compulsórias (PROINFA, Itaipu, Angra I e II) determinadas pelo Poder Concedente e Órgão Regulador. As quotas de Itaipu ainda sofreram o impacto da alta do dólar, uma vez que a energia daquela Usina é comercializada através da moeda americana. O contrato bilateral com a BAESA teve variação significativa não em relação ao preço da energia, mais sim pela redução do montante contratado em 2013, evento que não ocorreu em 2014. Os leilões próprios realizados pela empresa, para atendimento do seu mercado próprio, também contribuíram para o aumento desta rubrica, pois a redução da capacidade de geração, provocada pela baixa hidrologia, obrigou a DMED a comprar energia no Mercado de Curto Prazo – MCP, onde os preços são bem mais altos.

O aumento de 135,33%, nos gastos com provisões, é decorrente do acordo oriundo da reclamação trabalhista, movida por ex-empregados demitidos em 2005, em razão de suas aposentadorias. Ocorre que mencionado entendimento foi alterado e os Tribunais tem mantido o entendimento de que a aposentadoria espontânea não é causa de extinção do contrato de trabalho, prevalecendo a estabilidade no emprego, principalmente para aqueles aposentados pelo regime geral de previdência. Neste contexto, a possibilidade de reversão à condenação no TST é remota, motivo pelo qual decidimos, em conjunto com o Conselho de Administração, firmar o Acordo, que dentre outras obrigações, extinguiu o vínculo dos reclamantes e livrou a empresa de um passivo trabalhista maior, pois a dívida total era de aproximadamente R\$ 20 milhões e foi negociada por R\$ 4,8 milhões.

Por outro lado, obtivemos êxito no processo fiscal em que o Conselho de Administração da Receita Federal – CARF julgou o auto de infração lavrado em dezembro de 2004 contra a empresa, relativo ao recolhimento dos tributos de IRPJ e CSLL, no valor de R\$ 192.565.302,97, valor este sem atualização, exonerado em 98,2086%, remanescendo 1,79% sobre as receitas não imune decorrente da participação em outras empresas. Houve trânsito em julgado administrativo e o processo foi encaminhado pela Procuradoria Federal à Delegacia da Receita Federal de Poços de Caldas para o cumprimento da decisão.

Neste contexto, ocorreu a reversão do valor de R\$ 77,3 milhões, provisionado durante os anos anteriores, decorrente da ação fiscal supramencionada (vide nota explicativa 16.b anexa aos demonstrativos financeiros). O efeito dessa operação contábil, no entanto, não reflete ganho financeiro, pois a reversão da despesa simplesmente a torna inexistente, desobrigando a DMED de mantê-la reservada e, desta forma a empresa poderá utilizar este recurso para outros usos como em novos investimentos, o que anteriormente não era possível.

Demonstrativo do Resultado do Exercício (valores em R\$ mil)	31/12/13	31/12/14
	(reapresentado)	
Gastos Operacionais	-88.221,00	-63.465,71
Pessoal	-23.059,08	-26.561,56
Material	-1.417,02	-1.825,23
Serviços de Terceiros	-7.170,13	-23.371,61
Comp Financeira Utilização Recursos Hídricos - CFURH	-1.079,35	-804,05
Taxa de Fiscalização ANEEL	-317,73	-280,40
Energia Comprada p/revenda Curto Prazo	-9.967,37	-9.225,96
PROINFA e Energia Comprada p/revenda	-24.507,45	-50.123,76
Encargos do Uso Sistema Transmissão/Distribuição	-6.017,07	-7.153,21
Depreciação	-8.303,28	-8.548,21
Arrendamentos e Aluguéis	-1.822,30	-1.808,08
Seguros	-78,48	-35,82
Tributos	-2.083,42	-2.219,32
Doações, Contribuições e Subvenções	-195,32	-230,19
Provisão	-2.923,27	-6.879,60
(-) Reversão da Provisão	1.017,90	77.920,05
(-) Recuperação de Despesas	907,84	1.802,26
Total Ativo Indenizável (Concessão)	908,49	-1.904,17
Contribuições Patrocínio/Apoio Cultural	-315,36	-388,24
Perda - Desativação de Bens e Direitos	-647,32	-613,93
Indenização Complementar - Usina Antas I	155,03	0,00
Outros	-1.306,29	-1.214,69

3.3 – Resultado Operacional (EBIT) e EBITDA

O Resultado Operacional cresceu 405,06% quando comparado ao exercício anterior e fechou 2014 em R\$ 80,7 milhões.

Por sua vez, o EBITDA, indicador financeiro que reflete o nível de operação da máquina empresarial excluindo o desempenho financeiro, teve um incremento de 267,60% quando comparado ao exercício anterior fechando o ano em R\$ 89,3 milhões.

Demonstrativo do Resultado do Exercício (valores em R\$ mil)	31/12/13	31/12/14
	(reapresentado)	
Resultado Operacional (EBIT)	15.987,29	80.745,92
EBITDA	24.290,57	89.294,13

3.4 – Resultado Financeiro

O resultado financeiro, obtido, sobretudo pelos rendimentos gerados pelas aplicações de recursos moeda nas instituições financeiras (juros sobre o capital investido), fechou o ano em R\$ 10,3 milhões, 7,05% maior que 2013.

Demonstrativo do Resultado do Exercício (valores em R\$ mil)	31/12/13	31/12/14
	(reapresentado)	
Resultado Financeiro	10.184,74	10.256,53

3.5 – Lucro (Prejuízo) Líquido do exercício

O lucro líquido do período foi de R\$ 91 milhões, 411% maior que o apurado em 2013.

Demonstrativo do Resultado do Exercício (valores em R\$ mil)	31/12/13	31/12/14
	(reapresentado)	
Lucro Líquido	17.809,28	91.002,45

4 – ASPECTOS REGULATÓRIOS E TARIFÁRIOS

4.1 – Reposicionamento Tarifário – IRT e Revisão Tarifária Periódica – RTP

A Resolução Homologatória nº 1.812, de 21 de outubro de 2014, publicada pela ANEEL, homologou o reajuste anual das tarifas da DME Distribuição S.A - DMED, a partir de 28/10/2014, cujo efeito médio percebido pelos consumidores foi de 13,69%. Para os consumidores conectados em Alta Tensão (AT) o impacto médio foi 15,44% enquanto que para aqueles conectados em Baixa Tensão (BT) 12,28%.

O reajuste aprovado teve como particularidade relevante, o diferimento financeiro proposto pela concessionária, autorizado pela ANEEL. O valor diferido corresponde a R\$ 12.647.464,89 (doze milhões, seiscentos e quarenta e sete mil e quatrocentos e sessenta e quatro reais e oitenta e nove centavos), cujo montante será considerado como componente financeiro e fará parte da base de remuneração em futuro processo tarifário da DMED, atualizado pela variação do IGP-M.

5 – INVESTIMENTOS

Durante o ano de 2014, a DMED priorizou investimentos nos sistemas de Distribuição e Geração de energia elétrica em sua área de concessão, totalizando cerca de R\$ 9 milhões.

Foram realizadas melhorias no sistema de distribuição e comercialização de energia, totalizando cerca de R\$ 7,6 milhões. Destacam-se as melhorias das redes de distribuição primária e secundária, aquisição de medidores eletrônicos de energia elétrica e a implantação do sistema automático de controle para recomposição das redes de distribuição. Além disso, foram investidos cerca de R\$ 1,7 milhão em manutenção e melhorias na iluminação pública.

Foi finalizada em 2014 a automação da UHE Walther Rossi, com investimentos da ordem de R\$ 220 mil no ano. Este projeto permitirá desassistir a operação da usina, além de modernizar o sistema de comando. Foi realizado também o projeto de instalação de estações hidrométricas, totalizando cerca de R\$ 100 mil.

Na área de infraestrutura e Tecnologia da Informação, a DMED investiu cerca de R\$ 900 mil, com destaque para a remodelagem da infraestrutura dos servidores, cujo montante em 2014 foi de aproximadamente R\$ 640 mil, além da aquisição de 74 desktops, cujo valor investido foi de R\$ 214 mil.

A conclusão da construção da Nova Sede Administrativa da empresa foi a grande conquista do ano, visto que o projeto iniciado em 2011 enfrentou obstáculos de natureza geológica que atrasou o cronograma de entrega. O montante investido no ano foi de R\$ 1,09 milhão, e no total cerca de R\$ 11 milhões. As novas instalações, ocupadas desde agosto/14, trouxeram maior organização aos setores, mais conforto e segurança aos empregados na execução das tarefas diárias, além de proporcionar melhores condições de atendimento para os consumidores e visitantes.

6 – QUALIDADE DO SERVIÇO

6.1 – Indicadores de qualidade

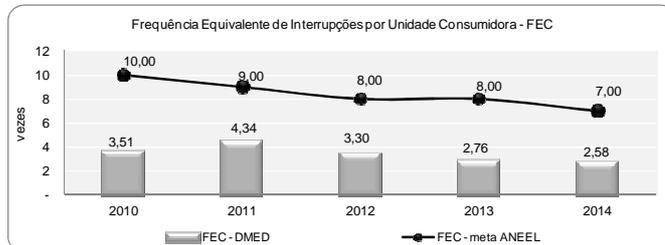
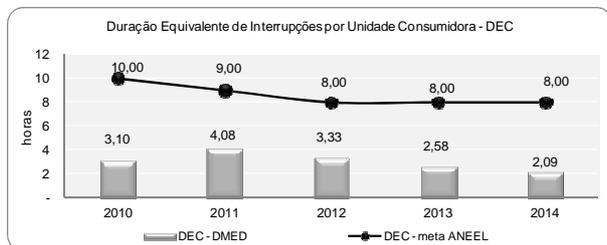
O desempenho das concessionárias, quanto à qualidade e continuidade do serviço prestado de energia elétrica, é medido pela ANEEL, com base em indicadores específicos denominados DEC e FEC.

O DEC (Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora) indica o número de horas, em média, que um consumidor fica sem energia elétrica durante um período. Na DMED em 2014 este indicador foi de 2,09 horas, apresentando redução de 19% quando comparado aos 2,58 horas obtidos em 2013.

O FEC (Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora) indica quantas vezes, em média, houve interrupção na unidade consumidora. Na DMED o mesmo aconteceu com o FEC, que passou de 2,76 vezes em 2013 para 2,58 vezes em 2014, o que representa redução de 6,5%.

A DMED está certificada pela NBR ISSO 9001:2008, garantindo que o processo de coleta e apuração dos indicadores seja padronizado através de procedimentos internos que lhe confere maior confiabilidade às informações.

Nos gráficos abaixo, apresentamos os índices alcançados pela DMED nos últimos anos, bem como as metas estabelecidas pela ANEEL para cada indicador.



7 – ASPECTOS ADMINISTRATIVOS

7.1 – Relacionamento com os clientes

O processo de relacionamento com os clientes é contínuo e constante, neste contexto a melhoria das práticas e dos procedimentos, visando à qualidade do produto e a satisfação do consumidor, é fator primordial para a DMED.

Em 2014, foram realizados 42.617 serviços, dentre eles: 30.665 calibrações em medidores, verificações diversas, ligações e desligamentos de unidades consumidoras, 6.150 suspensões de fornecimento de energia, 5.694 religações, 79 pedidos de verificação de tensão, e por fim foram realizadas 29 verificações de irregularidades.

Implantamos o processo de ligação de unidade consumidora conjuntamente com o pedido de vistoria, reduzindo o tempo total de execução dos serviços, proporcionando maior agilidade no atendimento às solicitações dos consumidores.

Atualmente nossos eletricitas possuem ferramentas de alta tecnologia (tablets) através das quais são monitorados em tempo real, dando-lhes maior suporte além de contribuir para a maior produtividade na realização dos serviços.

7.3 – Tecnologia da Informação

Implantação do novo DataCenter, dotado de modelos de virtualização da infraestrutura, que resultou em maior disponibilidade dos serviços, agilidade no atendimento às demandas e integridade das informações. Atualização do sistema de firewall corporativo, garantindo aderência às novas práticas de segurança.

7.4 – Suprimentos e Logística

Reformulação de procedimentos de aquisições através de critérios de unificação de compras, com intuito de proporcionar maior economicidade. Atualização do módulo do software de aquisições para o aumento do controle dos processos, tornando-os mais ágeis e eficientes no que se refere aos processos licitatórios.

7.5 – Recursos Humanos / Treinamento e Desenvolvimento

Investimos mais de R\$ 120 mil em treinamentos para os empregados, dentre os quais destacam-se: Capacitação para Supervisores de Redes subterrâneas NR 33, encontros jurídicos do setor elétrico promovidos pela ABRADÉE e ABCE, bem como a formação de auditores internos com base na ISO 9001:2008.

Iniciamos uma nova prática na empresa através da qual pretendemos investir nos empregados, incentivando-os a se desenvolver e agregar conhecimento à organização. Neste sentido, em 2014 selecionamos 4 empregados através de processo seletivo para ingressarem no curso de Pós Graduação MBA do Setor Elétrico ministrado pela Fundação Getúlio Vargas-FGV. Além deste, o Programa "Trilhas de Desenvolvimento", parte integrante do Planejamento Estratégico das empresas DME, encaminhará os empregados por meio de treinamentos formais e não formais, conduzindo-os ao desenvolvimento de competências e habilidades necessárias no progresso da empresa.

7.6 – Planejamento Estratégico

Em 2014, o Planejamento Estratégico das empresas DME Poços de Caldas Participações S.A. – DME, DME Distribuição S.A. – DMED e DME Energética S.A. – DMEE, foi concluído, identificando as forças e fraquezas no ambiente interno, e as oportunidades e ameaças do ambiente externo. Ademais, foram declaradas a missão, visão e valores das empresas, que nortearão suas ações no próximo quinquênio.

Da conclusão deste trabalho, foram apontadas algumas demandas, das quais destacamos a contratação da empresa especializada para a reestruturação dos planos de cargos, carreiras e remuneração das empresas DMED e DMEE, bem como, a propositura do plano de cargos, carreiras e remuneração para a DME.

7.7 – Segurança do Trabalho

O Serviço Especializado em Segurança e Medicina do Trabalho - SESMT continua realizando seu papel, promovendo e disseminando boas práticas de saúde e segurança do trabalho aos empregados da empresa. Neste sentido, continuamente revisa, implanta e atualiza as normas e procedimentos relacionados, fiscaliza e promove treinamentos aos empregados do quadro efetivo, bem como, aos das equipes terceirizadas. Contratamos o segundo Técnico de Segurança do Trabalho, através de concurso público e com isso as fiscalizações foram intensificadas, propiciando mais estrutura e segurança à empresa no que se refere a prevenção de acidentes. Destaque para a ação do SESMT que se antecipou à Resolução do CONTRAN nº 333/2009 e substituiu todos os extintores veiculares da frota do tipo “BC”, para o tipo “ABC”.

7.8 – Ativos/Passivos Regulatórios

Antes do aditamento dos contratos de concessão das empresas concessionárias e permissionárias de distribuição de energia elétrica, a dependência de evento futuro, não plenamente controlável pela entidade, qualificava o ativo ou o passivo como regulatórios e, portanto, contingentes, conforme definição contida no item 10 do CPC 25, a saber: “*Ativo contingente* é um ativo possível que resulta de eventos passados e cuja existência será confirmada apenas pela ocorrência ou não de um ou mais eventos futuros incertos não totalmente sob controle da entidade. *Passivo contingente* é: (a) uma obrigação possível que resulta de eventos passados e cuja existência será confirmada apenas pela ocorrência ou não de um ou mais eventos futuros incertos não totalmente sob controle da entidade; ou (b) uma obrigação presente que resulta de eventos passados, mas que não é reconhecida porque: (i) não é provável que uma saída de recursos que incorporam benefícios econômicos seja exigida para liquidar a obrigação; ou (ii) o valor da obrigação não pode ser mensurado com suficiente confiabilidade.”

Neste contexto, os ativos e passivos contingentes não eram reconhecidos nas demonstrações contábeis das entidades de acordo com as normas internacionais e brasileiras, pois, entendia-se que estes eram resultados que poderiam jamais se realizar.

Com a alteração contratual aprovada pela ANEEL, em 25 de novembro de 2014, para as concessionárias e permissionárias de distribuição de energia elétrica que aderiram ao aditamento contratual, elimina-se a natureza contingente até então presente, permitindo a tais entidades o reconhecimento do ativo ou do passivo como instrumentos financeiros, ou seja, como valores efetivamente a receber ou a pagar.

Em 10 de dezembro de 2014, a DMED assinou o Quinto Termo Aditivo ao Contrato de Concessão para Prestação do Serviço Público de Energia Elétrica nº 49/1999, que lhe garantiu o direito de registrar em sua contabilidade societária os ativos e/ou passivos decorrentes dos investimentos não amortizados ou depreciados no curso da concessão, bem como os saldos remanescentes apurados de itens da Parcela A e outros componentes financeiros que não tenham sido recuperados através do(s) ciclo(s) tarifário(s), mesmo no caso de extinção, por qualquer motivo, da concessão.

Desta forma, a Companhia realizou, em dezembro de 2014, o reconhecimento contábil dos referidos ativos e passivos, conforme OCPC-08, emitida pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis, resultando em um ativo regulatório de R\$ 29.443, contra o passivo de R\$ 12.495 (ver nota 25.5 ativos e passivos regulatórios).

7.9 – Desempenho Orçamentário dos Investimentos

Em 2014, o Conselho de Administração aprovou o montante de R\$ 19,3 milhões para aplicação em projetos de investimentos, dos quais foram realizados aproximadamente R\$ 9 milhões, desempenho de 46,6%. O baixo desempenho foi provocado pela mudança de estratégia na realização de alguns projetos de alto custo que necessitavam de ajustes para o melhor atendimento às necessidades da empresa, como a implementação do “Smart Meter”, tecnologia de ponta, porém ainda em desenvolvimento por várias empresas em virtude de sua vasta gama de aplicação. Este sistema possibilitará à concessionária telecomandar ações preventivas e corretivas em sua rede de distribuição. O Novo Bay da Subestação Interligação, já contratado, somente iniciou suas obras em 2015, em virtude dos atrasos provocados durante o processo licitatório. A construção da rede de distribuição subterrânea da Rua Marechal Deodoro teve seu projeto revisado, a pedido do acionista, impossibilitando sua realização conforme planejamento, e finalmente a construção do trecho da Linha de Transmissão SE Interligação/CEMIG, que ficou prejudicada em virtude das tratativas com o Órgão Regulador.

8 – MEIO AMBIENTE

Na área ambiental temos buscado o pleno atendimento à legislação ambiental vigente, visando o menor impacto possível em nossas atividades através de ações preventivas e corretivas. Dentre elas destacamos: os processos de regularização das Licenças de Operação dos nossos empreendimentos, controle de impactos ambientais e manutenção do reflorestamento nas áreas de preservação permanente, melhoria da qualidade ambiental nos locais de nossa responsabilidade, disseminação da cultura da preservação do meio ambiente através dos projetos em escolas e comunidades.

9 – RESPONSABILIDADE SOCIAL

9.1 – Programa de Eficiência Energética – PEE e Programa de Pesquisa e Desenvolvimento – P&D

A ANEEL, através dos contratos de concessão com as empresas concessionárias do serviço público de distribuição de energia elétrica, estabelece obrigações e encargos perante o poder concedente. Uma delas consiste em aplicar anualmente o montante de, no mínimo, 0,5% de sua receita operacional líquida em ações que tenham por objetivo o combate ao desperdício de energia elétrica, denominado Programa de Eficiência Energética - PEE.

Através deste programa, iniciamos, no ano de 2014, o projeto de instalação de aquecedores solar no condomínio residencial São Jorge, com o fornecimento de 40 sistemas de aquecimento solar, compostos por 4 placas e 1 reservatório de 1.000 litros cada. Juntamente com esta instalação, serão trocadas 800 lâmpadas incandescentes por fluorescentes compactas. Este projeto irá atender a 160 famílias no município de Poços de Caldas, proporcionando economia de 209,54 MWh/ano. Além deste, o Projeto Educacional Cidadão Ecoeficiente atenderá, durante sua vigência, a rede pública estadual de ensino, cujo objetivo é incentivar o uso eficiente e seguro da energia elétrica. A conclusão de ambos está prevista para 2015.

No mesmo sentido, o incentivo e a busca constante por inovações para fazer frente aos desafios tecnológicos do setor elétrico fez com que a ANEEL regulamentasse o Programa de Pesquisa e Desenvolvimento – P&D, onde as empresas concessionárias, permissionárias ou autorizadas de distribuição, transmissão e geração de energia elétrica se comprometem a aplicar anualmente um percentual mínimo de 0,20% de sua receita operacional líquida.

Em 2014, a DMED manteve sua participação no grupo de empresas do setor elétrico que em conjunto com o Instituto ABRADDEE está desenvolvendo o projeto cooperado referente ao “APRIMORAMENTO DAS METODOLOGIAS DE REVISÃO TARIFÁRIA DO SETOR DE DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA”. Esse projeto teve início em maio de 2013 e término previsto para abril de 2015.

9.2 – Projetos Sociais e Culturais

Em 2014, a DME Distribuição S/A apoiou 18 projetos nas diversas áreas sociais e culturais, totalizando um investimento de R\$ 1.106.202,00. Destes projetos, 8 foram patrocinados com recursos próprios e 10 com incentivo fiscal, que são aqueles que se enquadram nas leis de incentivo à cultura, sendo 3 através da Lei Rouanet, 6 através da Lei Estadual de Incentivo à Cultura e 1 apoiado por ambas.

Os projetos selecionados buscam promover cidadania, saúde, lazer e cultura na nossa cidade, confirmando, mais uma vez, o compromisso com a responsabilidade e inclusão social. Por isso, o Programa recebe apenas projetos originários e que atendam exclusivamente o município de Poços de Caldas.

10 – BALANÇO SOCIAL

DEMONSTRAÇÃO DO BALANÇO SOCIAL – 2014	31/12/2014			31/12/2013		
(Valores expressos em milhares de reais)	R\$ mil			R\$ mil		
				(REAPRESENTADO)		
1 – Base de Cálculo						
Receita Líquida (RL)			144.212			104.208
Resultado Operacional (RO)			80.745			15.924
Folha de Pagamento Bruta (FBP)			-26.562			-23.059
						% sobre
2 - Indicadores Sociais Internos	R\$ mil	FBP	RL	R\$ mil	FBP	RL
Alimentação - Auxílio alimentação e outros	-2.551	10	-2	-2.382	10	-2
Encargos sociais compulsórios	-4.872	18	-3	-4.476	19	-4
Entidade de previdência privada	-1.145	4	-1	-976	4	-1
Saúde – Convênio assistencial e outros benefícios	-1.934	7	-1	-1.404	6	-1
Segurança no trabalho - CIPA e exames periódicos	-113	0	0	-123	1	-0
Educação - Auxílio educação	0	0	0	0	0	0
Capacitação e desenvolvimento profissional	-120	0	0	-63	0	-0
Auxílio creche	-89	0	0	-62	0	-0
Participação nos resultados	-1.025	4	-1	-597	3	-1
Incentivo à aposentadoria e demissão voluntária	0	0	0	0	0	0
Vale-transporte – excedente	-92	0	0	-86	0	-0
Total	-11.941	43	-8	-10.169	43	-9

3 - Indicadores Sociais Externos	R\$ mil	RO	RL	R\$ mil	RO	RL
Cultura	875	1	1	1.118	7	1
Esporte e lazer	14	0	0	15	0	0
Doações e Contribuições	120	0	0	114	1	0
Projetos Sociais, ambientais e culturais (projetos que não utilizaram incentivos fiscais)	218	0	0	245	2	0
Total de contribuição para a sociedade	1.227	1	1	1.492	10	1
Tributos - excluídos encargos sociais	33.406	41	23	31.578	198	30
Total	34.633	42	24	33.070	209	31
		% sobre			% sobre	
4 - Indicadores Ambientais	R\$ mil	RO	RL	R\$ mil	RO	RL
Relacionamento com a operação da empresa						
Rede Compacta	317	0	0	197	1	0
Rede Subterrânea	0	0	0	0	0	0
Convênio / Policiamento ambiental nas Represas e Usinas	2	0	0	1	0	0
Recomposição de Vegetação florestal em área de preservação Permanente/novo Almojarifado e Garagem	97	0	0	8	0	0
Gerenciamento de Resíduos	12	0	0	9	0	0
Processos de Licenciamento Ambiental e atendimento de Condicionantes e Planos de controle Ambiental	34	0	0	1	0	0
Análises de água, efluentes e resíduos.	17	0	0	17	0	0
Instalação de estações hidrométricas	144	0	0	2	0	0
Melhoria da Arborização Urbana	4	0	0	9	0	0
Projetos de Eficiência Energética	89	0	0	1.314	8	1
P&D - Meio Ambiente	106	0	0	0	0	0
Programas especiais / Projetos externos						
Descontaminação de lâmpadas fluorescentes da Prefeitura Municipal de Poços de Caldas	1	0	0	1	0	0
CEMA - Centro de Excelência em Meio Ambiente	3	0	0	0	0	0
Reserva Particular do Patrimônio Natural do Rio das Antas	30	0	0	2	0	0
Caravana Teatral: Economia e Eficiência Energética	10	0	0	25	0	0
Projeto socioambiental: "Material Reciclável não é lixo"	19	0	0	0	0	0
Total	887	0	0	1.587	9	1
	2014			2013		
5 - Indicadores do corpo funcional	em unidades			em unidades		
Empregados no final do período	246			250		
Escolaridade dos empregados						
Superior e extensão universitária	104			102		
2º Grau	113			118		
1º Grau	29			30		
Faixa etária dos empregados						
Abaixo de 30 anos	36			42		
De 30 até 45 anos (exclusive)	123			122		

Acima de 45 anos	87		86	
Admissões durante o período	18		15	
Mulheres que trabalham na empresa	55		56	
% de cargos gerenciais ocupados por mulheres em relação ao nº total de mulheres	14,55%		14,29%	
% de cargos gerenciais ocupados por mulheres em relação ao nº total de gerentes	23,53%		23,53%	
Negros que trabalham na empresa	17		16	
% de cargos gerenciais ocupados por negros em relação ao nº total de negros	5,88%		6,25%	
% de cargos gerenciais ocupados por negros em relação ao nº total de gerentes	2,94%		2,94%	
Portadores de deficiência física	2		2	
Dependentes	285		424	
Estagiários	10		9	
6 - Informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial				
Relação entre a maior e a menor remuneração na empresa	22,53		23,56	
Acidentes de trabalho				
Os projetos sociais e ambientais desenvolvidos pela empresa foram definidos:				
Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos:				
A previdência privada contempla:	200		209	
A participação nos lucros ou resultados contempla:	235		243	
Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela empresa:				
Quanto à participação dos empregados em programas de trabalho voluntário, a empresa:	0		0	

11 – AGRADECIMENTOS

Registramos nossos agradecimentos a todos os segmentos do Poder Executivo, representados pelo Excelentíssimo Senhor Prefeito e seu Vice Prefeito, e aos ilustres membros da Câmara Municipal, pelo apoio e encaminhamento das questões de interesse da DME Distribuição S/A – DMED.

Nosso reconhecimento também aos fornecedores, clientes e prestadores de serviços e, em especial, ao quadro de empregados e a todos aqueles que direta ou indiretamente contribuíram para a consecução dos objetivos propostos e obtenção dos resultados do exercício 2014 que ora apresentamos.

Poços de Caldas, MG, Abril de 2015.

Luis Carlos dos Santos
Diretor Administrativo

Marco Cesar Castro de Oliveira
Diretor Técnico

João Deom Pereira
Diretor Superintendente Interino